

Grupo de Extensão GV20

TF04 Comércio e investimento para um crescimento sustentável e inclusivo

Eixo 3: Mulheres no comércio

G20 E O PAPEL DAS MULHERES NO COMÉRCIO GLOBAL

Bruna Nishida e Silva¹
Sophia Faria Uveda²

Resumo: O texto aborda a iniciativa Women in Trade do G20, sob a liderança brasileira em 2024, que visa promover a equidade de gênero no comércio global, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A iniciativa pretende aumentar a participação feminina em comitês de comércio e desenvolver políticas sensíveis às questões de gênero.

Palavras-Chave: G20. Equidade de gênero. *Women in Trade*. Comércio global. Desigualdade de gênero.

Abstract: The text discusses the G20's *Women in Trade* initiative under Brazil's leadership in 2024, aimed at promoting gender equity in global trade, aligned with the United Nations Sustainable Development Goals. The initiative seeks to increase female participation in trade committees and develop gender-sensitive policies.

Keywords: G20. Gender equity. Women in Trade. Global trade. Gender inequality.

1. Contexto

Women in Trade é atualmente uma força-tarefa do G20 no Brasil, em 2024. A agenda se tornou uma prioridade para a presidência brasileira e para Sherpa do G20, visto que análises recentes apontam que efeitos correspondentes a pandemia do Coronavírus e as mudanças climáticas tendem a ter um impacto desproporcional na segurança das

¹ Graduanda da Escola de Relações Internacionais de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

² Graduanda da Escola de Relações Internacionais de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

mulheres nos países em desenvolvimento devido aos papéis de gênero, às normas sociais e ao acesso limitado a recursos financeiros.

A agenda está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas para alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A abordagem destaca a falta de resultados nas últimas cúpulas, especialmente quando se trata de eficácia, eficiência e equidade. Considerando que o Grupo dos 20 se destaca por sua efetividade diante de diferentes Tasks-Forces, a discussão sobre *Women in Trade* G20 (W20) reflete uma oportunidade para reativar esforços e fornecer visibilidade às prioridades do Sul Global, com o objetivo de promover eficiência, efetividade e equidade quanto a questões de gênero.

A introdução do G20 sob a presidência do Brasil em 2024 carrega o lema “Construindo um mundo justo e sustentável”. Para que essa visão se concretize, é essencial que a equidade de gênero seja integrada nas discussões e políticas, algo que ainda não é abordado adequadamente em muitos países.

No W20 Brasil, mulheres de diferentes áreas – academia, empreendedorismo e sociedade civil – estão unidas em um esforço voluntário para garantir que a equidade de gênero seja uma prioridade. O trabalho está focado em cinco temas principais: empreendedorismo, mulheres em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), economia do cuidado, violência baseada em gênero e justiça climática. É realizada uma abordagem analítica interseccional, fundamental para compreender a desigualdade de gênero no Brasil. Os dados mostram que mulheres negras e indígenas enfrentam desigualdades e formas de violência de maneira desproporcional. Por exemplo:

- Mulheres negras dedicam em média 18,6 horas por semana a atividades de cuidado, comparadas a 17,1 horas das mulheres brancas. (Fonte: IBGE, 2022)
- Entre 2000 e 2020, houve um aumento de 167% no número de feminicídios de mulheres indígenas. (Fonte: Instituto Igarapé, 2023)
- Mulheres negras representam apenas 11% das posições na indústria de tecnologia. (Fonte: PretaLab, 2022)
- Elas constituem 17% dos empreendedores no país e ganham menos do que todos os outros grupos. (Fonte: SEBRAE, 2019)

Além disso, a mineração ilegal em terras indígenas, como as dos Yanomami, Kayapó e Munduruku, causou contaminação de leite

materno, interrupções na gravidez e doenças. Em um país onde 56% da população se autodeclara negra (IBGE, 2022), a interseccionalidade deve guiar as discussões para impactar positivamente a maioria da população brasileira. O W20 Brasil, apoiado por um conselho de líderes brasileiras e patrocinado por empresas e instituições, se empenha em fornecer orientações e promover nossa agenda.

2. Prioridades

- a) Available data: Em vista do objetivo de promover integração de gênero prezamos por identificar e abordar as lacunas de gênero, por meio de coletas regulares que identifiquem a dimensão de gênero na facilitação do comércio e as necessidades particulares às políticas de apoio a mulheres.
- b) Educação: Trata de melhorar o acesso às oportunidades educacionais entre meninas e mulheres, especialmente diante de educação financeira, assim elas estarão preparadas para a sua inserção no comércio mundial.
- c) Representatividade: Visa aumentar a participação das mulheres em Comitês de Facilitação de Comércio (Confac no Brasil, por exemplo), no âmbito privado e no Estado.
- d) Trade promotion: Aborda a inserção de perspectivas de gênero diante de medidas que visam a promoção e facilitação do envolvimento das mulheres no comércio internacional, em busca de políticas que se direcionam conta a questões como “gender blindness”.

3. Resultados esperados

- a) Envolver-se no *conhecimento e análise de dados*, especialmente na avaliação das divergências entre implicações esperadas em políticas voltadas à questão de gêneros e os aspectos que tornam a avaliação do estudo de gênero uma área a ser pautada no fórum internacional. Assim, espera-se que os resultados envolvam aspectos referentes à ampliação de legislações e iniciativas mais eficazes, eficientes e equitativas no âmbito do comércio global.
- b) Com a *priorização da educação*, há a expectativa de aumentar o treinamento e a especialização das mulheres

com vistas à sua inclusão no mercado de trabalho, em iniciativas voltadas ao ensino básico, mas especialmente quanto à educação financeira de mulheres e meninas.

- c) Esperamos um aumento na representatividade dentro do comércio internacional, aspecto analisado como cíclico ao longo do desenvolvimento das iniciativas apresentadas como prioritárias pelo G20.
- d) Quanto a *Trade Promotion*, as expectativas envolvem a paridade entre os gêneros no momento de envolvimento das mulheres no comércio internacional.

4. Questões sensíveis para países em desenvolvimento

- a) Available data: Países em desenvolvimento têm mais dificuldade em coletar data recorrente por falta de recursos, dado a falta de especificidade e financiamento por parte do governo em relação ao assunto.
- b) Educação: Nos países do G20, a quantidade de mulheres que possuem contas bancárias, crédito bancário ou poupança é menor do que a de homens, e isso se agrava em países em desenvolvimento. Mulheres que têm acesso à educação financeira são mais propensas a ter acesso a esse tipo de facilitadores que as incentivam ao avanço diante do mercado de comércio.
- c) Representatividade: A falta de representatividade feminina no mercado internacional de comércio, no mercado privado e no Estado, é um empecilho que se relaciona com a ausência de incentivos para acesso à informação financeira e oportunidades de obter investimentos.

5. Contribuições do G20 para a Agenda de Gênero

- a) Promover uma iniciativa voltada a criação de aparatos que visam o engajamento de mulheres em busca da promoção de resiliência financeira.
- b) Priorizar a regulamentação de trabalhos-não-remunerados, o trabalho doméstico, e empregos informais nos países do G20 para que promovam a redução de desigualdades no mercado.
- c) Viabilizar a representatividade de gênero na tomada de

decisões, não somente diante da agenda específica mas, também, diante de outras Task-Forces que estão sendo apresentadas pela presidência brasileira, em 2024.

- d) Investir na localização de normas e instituições conectadas a comunidades epistêmicas que engajem na promoção de equidade entre os gêneros.
- e) Apoiar incentivos ao investimento em sistemas de obtenção de dados no âmbito global, nacional e subnacional - sejam eles Think Tanks, governos, organizações internacionais e organizações não governamentais.

Referências bibliográficas

INSTITUTO IGARAPÉ. RELATÓRIO ANUAL 2023. Disponível em: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2024/05/Relatorio-Anual-Igarape-2023.pdf>

Preta Lab. Report 2022. Disponível em: <https://www.pretalab.com/report-2022>

SEBRAE. “A presença da mulher preta empreendedora no mercado atua”. Atualizado em: 06/02/2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/a-presenca-da-mulher-preta-empresendedora-no-mercado-atual_af43bbe567826810VgnVCM1000001b00320aRCRD

G20 BRASIL. Propostas do Women (W20). Disponível em: [W20PDF](#)